

ARTIGOS

DISCURSO DA INAUGURAÇÃO DO MESTRADO EM LETRAS

Angela Gutiérrez

Prof. Raimundo Hélio Leite, Magnífico Reitor da UFC
Prof. Raimundo Holanda, Vice-Reitor da UFC
Prof. Luiz Tavares Jr., Vice-Reitor da UECE
Prof. Francisco Roberto Souza de Oliveira, Diretor do
Centro de Humanidades
Profa. Maria Brunhilda Teles, Vice-Diretora do
Centro de Humanidades
Prof. Flávio Torres, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Diretores de Centros e Faculdades, Coordenadores de Cursos e Chefes
de Departamentos Presentes
Prof. Helmut Feldmann, Representante do Instituto Luso-Brasileiro
da Universidade de Colônia
Dra. Nádia Battella Gotlib, Sra. Profa. Convidada
Srs. Convidados e entre estes, Dr. Luciano Cavalcante Mota e D.
Angela Lais Pompeu Rossas Mota, Dr. Oswaldo Gutiérrez e D. Lais
Alba Mota
Mestres de todos nós, Prof. José Maria Moreira Campos e Prof.
Arthur Eduardo Benevides
Colegas Professores
Caros Alunos e Funcionários

Hoje, com a honrosa presença dos senhores, inauguramos oficialmente o Curso de Mestrado em Letras, com Área de concentração em Literaturas de Língua Portuguesa.

Esta solenidade pretende ter um caráter especial: Ela quer reunir a comunidade universitária não apenas para comemorar

um acontecimento mas sobretudo para associá-la e mesmo integrá-la a um acontecer.

Para isto, sugiro que reflitamos juntos sobre o significado do que hoje comemoramos.

A primeira vista, este acontecimento parece abrigar, em sua própria concretização, uma atitude paradoxal: Causará talvez estranheza o fato de celebrarmos a inauguração do primeiro Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* criado nos últimos 13 anos pela UFC, quando a Universidade vive, nesse final de década, os dias mais difíceis de toda sua existência.

Orientarei nossa reflexão em busca de uma resposta convincente ao possível espanto que o acontecimento possa gerar, desenvolvendo-a em três tópicos:

- 1.º — *Como e porque nasceu o Curso* — Tratará do nascimento do Curso, apresentando uma visão retrospectiva de seu passado recente;
- 2.º — *A Crise e o Curso* — Permitirá uma visão crítica de seu momento atual;
- 3.º — *O Curso em Curso* — Proporá uma visão prospectiva de sua construção no futuro próximo.

1. COMO E PORQUE NASCEU O CURSO

Há pouco tempo, em conversa com nosso grupo de literatura, o Magnífico Reitor revelava sua preocupação com a falta de preservação da memória de nossa Universidade.

Em consonância com a preocupação do Magnífico Reitor, acredito também que o resgate e o registro do passado, além de propiciarem uma forma de conhecimento através da continuidade do fluxo de informações, são, também, um exercício de justiça.

Dentro desta concepção e ainda com a intenção de mostrar o alto nível de responsabilidade que orientou a criação do curso, lembro que seu nascimento não foi fruto de improvisação mas corresponde a uma antiga aspiração dos professores da área. Sua concretização é, pois, reveladora da maturidade intelectual alcançada por este grupo.

Na "pré-história" do curso de Mestrado em Letras, convém ressaltar a importância dos cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados na área de literatura.

Data do período em que o Prof. Arthur Eduardo Benevides esteve à direção do Centro de Humanidades (1972 — 1976), e por iniciativa do Prof. Pedro Paulo Montenegro, o funcionamento de nosso primeiro curso de pós-Graduação *lato sensu*. Intitulava-se Curso de

Aperfeiçoamento em Análise e Interpretação Literária, e se deu em duas etapas, em 74 e 75. Dele participaram, como alunos, quase todos os integrantes do corpo docente permanente do Mestrado em Letras.

Posteriormente, em 79, foi criado, pelos professores da área de Literatura Brasileira e Portuguesa, o Curso de Especialização em Literatura Luso-Brasileira, embrião do nosso Mestrado.

A partir de então, houve várias tentativas de criação do mestrado em Letras, entre estas destacando-se a que teve à sua frente o Prof. Luiz Tavares Jr.

Em fins de 85, os professores da área de Literatura escolheram-me para deflagrar e coordenar o processo de implantação do Curso de Mestrado em Letras, com o apoio e o incentivo do então Diretor do Centro de Humanidades, Prof. René Barreira.

Nos primeiros passos do Projeto Mestrado, reuníamos todos os professores da área. Logo, porém, compreendemos que a formação de um pequeno grupo de trabalho permitiria maior funcionalidade ao Projeto. Participaram, então, comigo, do GT de implantação do Mestrado, os professores Horácio Dídimo Pereira Barbosa Vieira, Ivanova dos Santos Dias Soares, José Linhares Filho e Luiz Tavares Jr.

Como há anos a UFC não abria Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, nosso trabalho foi especialmente árduo. Porém, em visita a outras Universidades, USP, UFRJ, PUC-RIO, UFF, PUC-BH e UFMG colhi valiosas informações e sugestões, complementadas por manuais e folhetos que, a nosso pedido, os programas de Pós-Graduação de diferentes Universidades nos enviaram.

Permitam-me um parêntese para lhes dizer que a conferencista de hoje, Profa. Nádia Battella Gotlib, cuja visita honra a UFC por seu merecido prestígio como professora, pesquisadora, orientadora de tese e conferencista, muito nos ajudou nesta fase dos trabalhos, facilitando nossos contactos com as Universidades onde leciona, USP e UFMG.

Após a análise do farto material que recolhemos sobre Cursos de Pós-Graduação em Letras, passamos à elaboração de nosso modelo e à redação do projeto do Curso.

Apresentado no dia 12 de junho de 1987 ao colegiado do Departamento de Letras Vernáculas, o Projeto Mestrado foi aprovado por unanimidade nessa instância, o mesmo acontecendo no Conselho do Centro de Humanidades.

Ao chegar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, que muito incentivara a iniciativa, sobretudo através do Pró-Reitor Adjunto à época, Prof. Ari Marques, o Projeto encontrou a casa em mudança pois dentro de alguns dias, quando tomasse posse o Magnífico Reitor Raimundo Hélio Leite, novos Pró-Reitores seriam nomeados.

Na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, posteriormente, o Projeto recebeu um tratamento de grande seriedade, tendo sido analisado pelo Pró-Reitor Flávio Torres, pela Pró-Reitora Adjunta Joseineide Cavalcante e pelo Presidente da Comissão de Ensino, Prof. César Barreira que o enviou a consultores do MEC. Após os trâmites de rotina e os reajustes de atualização de dados, o Projeto foi enviado ao CEPE, com parecer favorável da Comissão presidida pelo Prof. Flávio Torres, tendo recebido aprovação a 12.09.88, em seguida, em Reunião de 29.09.88 do Conselho Universitário foi criado o nosso Curso de Mestrado.

Se o relato do fluxo seguido pelo Projeto pode comprovar nossa afirmação de que o Curso não é fruto de improvisação, as informações que se seguem testemunharão a veracidade da afirmação de que o Curso vem coroar um processo de maturidade intelectual dos professores da área.

A área de Literatura reúne as principais condições para a criação do Programa de Pós-Graduação. Tem experiência comprovada na área através do CELLB, anteriormente citado, que funcionou ininterruptamente de 79 a 87, aprofundando a formação de 140 profissionais de Letras, em sua grande maioria ligados ao Magistério, seja superior, seja de nível médio.

Nos primeiros anos, coordenado pelo Prof. Horácio Dídimo e a partir de 84, coordenado por mim, o CELLB promoveu articulação com o ensino de nível médio e entre ensino e pesquisa, sobretudo através das disciplinas ensino de literatura e iniciação à pesquisa literária e da exigência de elaboração de monografia final sob orientação dos docentes do mesmo CELLB.

O Curso de Letras mantém a *Revista de Letras* que publica a produção científico-cultural do Curso e que oferecerá espaço ao Mestrado em Letras.

A tradição de pesquisa dos docentes de literatura está consubstanciada não somente em pesquisas registradas na Universidade como em respeitadas publicações na área. Através mesmo de atividades de extensão, como exemplo maior estão os encontros literários, coordenados pelo Prof. José Maria Moreira Campos, têm sido divulgadas as pesquisas e os estudos dos professores da área de Literatura.

Enfim, como vem devidamente explicitado no Projeto, essas e outras condições demonstram o amadurecimento dos professores na área.

2. A CRISE E O CURSO

Em maio do ano passado, quando a visão da crise era menos aterradoradora do que seu atual retrato apocalíptico, o Magnífico Reitor con-

vocou os coordenadores de projetos de implantação de programas de Pós-Graduação para discutir a viabilidade e a conveniência de dar andamento a esses processos.

Na conversa franca, um desafio foi lançado e a lição de luta ficou.

A constatação de que o país, e suas instituições públicas vivem uma situação de extrema dificuldade é inegável e evidente. O que fazer diante desta situação em que a própria sobrevivência e mesmo a autonomia das Universidades Públicas Federais estão ameaçadas. É a grande questão que angustia a Comunidade Universitária.

Acredito, porém, que em uma atitude devemos estar absolutamente solidários: a da não passividade. Não cruzemos os braços.

Entre as atitudes combativas inclui-se a da construção pelo trabalho, à qual se filia a concretização deste Curso, além, naturalmente, das atitudes de conscientização da situação e da mobilização de grupos, setores e segmentos da comunidade universitária — administradores, professores, funcionários, e alunos — para a discussão dessas questões em busca de soluções.

Se a universidade tiver que adotar novos mecanismos de funcionamento para sobreviver que seja através do aperfeiçoamento conseguido em um processo endógeno. Nós próprios devemos encontrar as soluções e lutar por elas.

Façamos, na lição de mestre Paulo Freire, o “historicamente possível”, que poderá ser muito, se nos mover a consciência da necessidade de integrarmos-nos em uma corrente de revisão crítica da realidade educacional brasileira, com vistas a torná-la adequada à formação do aluno como *ser-sujeito*, consciente de seu compromisso social com a construção de uma sociedade mais autônoma e mais justa.

E ao pensarmos no “possível” do Curso de Mestrado em Letras, chegamos ao último tópico de nossa reflexão.

3. O CURSO EM CURSO

Bem plantado em experiências passadas, o Curso de Mestrado em Letras, além dos objetivos precípuos de aperfeiçoar a formação de professores para o Magistério Superior, de formar pesquisadores no campo literário e de contribuir para a melhoria do ensino de literatura em todos os níveis, tem a finalidade de renovar o Curso de Letras, abrindo-lhe novas perspectivas acadêmicas.

A proposta central do Curso é o desenvolvimento dos estudos literários em Língua Portuguesa, privilegiando os estudos ligados à literatura regional, à literatura cearense e à literatura popular, como forma de preservar a literatura produzida na região e de incentivar a pesquisa *in loco*.

O Curso salienta a importância dos estudos comparados não só entre as diversas literaturas de Língua Portuguesa (a brasileira, a portuguesa, a africana de expressão portuguesa), como entre estas literaturas e as literaturas estrangeiras com as quais mantenham relevantes formas de relações.

O Curso reconhece também a relevância que nele podem assumir os estudos comparados na área das literaturas do continente americano, sobretudo no campo específico da Literatura Latino-Americana, para o dimensionamento dos vínculos entre estas Literaturas, dentro do contexto atual de aproximação entre os países do continente.

Embora diretamente vinculado ao Departamento de Literatura, o Curso manterá relações interdepartamentais dentro do próprio Curso de Letras, com o departamento de Letras Estrangeiras (no que se refere à área de Teoria da Literatura e Literatura Comparada, Teórica e Aplicada) e ainda, com outros Departamentos do Centro de Humanidades, como o de Biblioteconomia e o de Ciências Sociais (especificamente com o seu Curso de Mestrado em Sociologia).

O Programa do Curso dará especial relevo à formação de pesquisadores que venham a contribuir, sobretudo no espaço cultural nordestino, para o desenvolvimento de uma mentalidade crítica, voltada para a superação da dependência cultural, incentivando-os à reflexão crítica sobre os fenômenos literários.

Para tal fim, além de um currículo variado de disciplinas que abrangem diferentes aspectos do fenômeno literário em Língua Portuguesa, com ênfase na Literatura Brasileira e, em especial, na Literatura regional nordestina, o Curso oferecerá disciplinas de Literatura Comparada para possibilitar o exame das Literaturas de Língua Portuguesa em confronto com outras Literaturas.

Além da linha de pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Vernáculas, o Curso desenvolverá linhas de Pesquisa especificamente nas áreas de:

- . Literatura Regional incluindo Literatura Cearense e Literatura de Cordel ou Popular;
- . Literatura Infantil;
- . Literatura Comparada incluindo Literatura Latino-Americana;
- . Ensino de Literatura.

Ao incentivar a Pesquisa nestas áreas, o Curso acredita que formará pesquisadores capazes de abrir, no campo literário, novas perspectivas que beneficiarão o ensino de literatura, em seus vários níveis.

Aproveitemos a lição do mestre Antonio Candido: "É preciso extrair algum resultado do estudo da literatura, alguma consequência para a orientação do homem".

Para finalizar, deixo o necessário registro de alguns agradecimentos.

Ao Magnífico Reitor Hélic Leite, ao Pró-Reitor Flávio Torres e à Pró-Reitora Adjunta Joseneide Cavalcante, de Pesquisa e Pós-Graduação e ao Diretor do Centro de Humanidades, Roberto de Oliveira, não só pelo incentivo como também pelo esforço dispendido para dotar o Curso de Mestrado em Letras, de condições dignas de funcionamento; (falando no Magnífico Reitor, lembro aos senhores que, hoje mesmo, ele tomará posse no cargo de Vice-Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras para o qual foi recentemente eleito);

Aos professores da área de concentração e de domínio conexo que colaboraram com sugestões;

Aos professores de outras Universidades que nos ajudaram com material informativo e, em especial à Profa. Nádia Battella Gotlib, aqui presente;

Aos professores que formaram o GT de implantação;

Aos alunos de Graduação e de Pós-Graduação que, mantendo viva a expectativa de abertura do Curso, nos incentivaram à sua concretização; e

Aos funcionários Rita Cabral e Evandro Paulo da Silva que trabalham diretamente no Curso e aos funcionários da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e do Centro de Humanidades que nos prestam colaboração.

Deixo, ainda, à reflexão de nossos alunos que formam a primeira turma do curso de Mestrado em Letras, algumas instigantes palavras do inesquecível Guimarães Rosa: "Mestre é quem dê repente aprende".